

**Imprensa e poder:
o escândalo do Mensalão como temática
dos embates eleitorais na disputa
pelas prefeituras de Salvador e São Paulo
sob o enfoque jornalístico do *Portal UOL*¹**

Luiz Ademir de OLIVEIRA, luizoli@ufsj.edu.br; **Thallysson Alves Ferreira ELISEU**

1. Doutor em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), Rio de Janeiro (RJ); professor e pesquisador no Curso de Comunicação Social (Jornalismo) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei (MG).
2. Graduando do Curso de Comunicação Social (Jornalismo) da UFSJ, São João del-Rei (MG) e bolsista pela Fapemig.

Artigo protocolado em 29 ago. 2013 e aprovado em 21 nov. 2013.

RESUMO: Este artigo trata de como o julgamento pelo Supremo Tribunal Federal (STF) do mensalão do Partido dos Trabalhadores (PT) ocorrido paralelo às eleições municipais de 2012 foi explorado pelo **Portal UOL** na disputa eleitoral em Salvador e

1. O trabalho resulta da pesquisa de iniciação científica **A cobertura jornalística do Portal UOL sobre eleições municipais de 2012 e o julgamento do Mensalão**, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG).

São Paulo. Em ambas as cidades, houve forte polarização entre os candidatos do PT e os principais antagonistas: O Partido da Democracia Brasileira Sociais (PSDB) e Democratas (DEM).
Palavras-chave: Mensalão, espetacularização, mídia e política, Portal UOL, eleições.

ABSTRACT: Press and power: the scandal of Mensalão as theme of electoral clashes in contention for the City of Salvador and São Paulo under the journalistic approach of the UOL portal. This article discusses how the judgment by the Federal Supreme Court (STF) of the mensalão allowance of the Workers Party (PT) occurred parallel to municipal elections in 2012 was explored by UOL portal in electoral dispute in Salvador and São Paulo. In both cities, there was a strong polarization between the PT candidates and the main antagonists: The Party of Brazilian Social Democracy (PSDB) and Democrats (DEM).

Keywords: Mensalão, spectacle, media and politics, UOL portal, elections.

RESUMEN: Prensa y poder: el escándalo de Mensalão como el tema de los enfrentamientos electorales en la pelea por la ciudad de Salvador y São Paulo bajo el enfoque periodístico del portal UOL. Este artículo explica cómo se produjo el fallo del Tribunal Supremo Federal (STF) de la asignación mensalão del Partido de los Trabajadores (PT) en paralelo a las elecciones municipales en 2012 fue explorado por el portal UOL en disputa electoral en Salvador y São Paulo. En ambas ciudades, se produjo una fuerte polarización entre los candidatos del PT y de los principales antagonistas: el Partido de la Social Democracia Brasileña (PSDB) y Demócratas (DEM).

Palabras clave: Mensalão, espectacularización, medios de comunicación y política, portal UOL, elecciones.

Introdução

De acordo com o Ministério Público Federal, o Mensalão teria sido um esquema de pagamento de propina a parlamentares para que esses votassem a favor de projetos do governo. O termo Mensalão foi utilizado depois de uma entrevista publicada pelo jornal **Folha de S. Paulo** em 6 de junho de 2005. Nela, o então deputado federal Roberto Jefferson pelo Partido Trabalhista Brasileiro do Rio de Janeiro (PTB-RJ) alegou a existência de compra de votos de congressistas aliados por Delúbio Soares, na época tesoureiro do PT. O dinheiro recebido foi chamado por Jefferson de Mensalão.

Na época, o relatório final da CPI dos Correios apontou que o esquema aconteceu entre 2003 e o início de 2005, envolvendo parlamentares do Partido Liberal (PL), Partido Progressista (PP), Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). O relatório indicava também que José Dirceu de Oliveira e Silva, até então ministro da Casa Civil, era chefe do Mensalão. Outras 37 pessoas foram acusadas de envolvimento, entre elas, Marcos Valério, publicitário mineiro apontado como operador do esquema. O caso, no entanto, só começou a ser julgado pelo STF em agosto de 2012 após longo período de investigação e relatoria do processo, em período bem próximo ao das campanhas para as eleições municipais.

Daí levantou-se a hipótese de que o julgamento do Mensalão no STF seria associado às eleições municipais pelo **Portal UOL** (UOL, sigla para Universo Online). Cabe justificar a escolha desse portal por ele ser o maior site de notícias do país. Segundo pesquisas de audiência do Ibope e do Painel Home & Work divulgadas em fevereiro de 2012, o Portal em 2011 teve média mensal de 24 milhões de visitantes únicos domiciliares. As pesquisas colocavam também que ele foi o Portal mais visitado em comparação a outros portais.

Outro razão que motivou a hipótese acima é o de que a cobertura política feita pelo Portal é tendenciosa do ponto de vista editorial por ser crítica ao governo e aos candidatos do PT. Basta lembrar que o **Portal UOL**, desde a sua criação, em 28 de abril de 1996, teve o Grupo Folha como acionista majoritário. Esse grupo é o mesmo conglomerado que controla um dos principais jornais impressos diários da grande imprensa brasileira, a **Folha de S. Paulo**, que possui uma linha conservadora e antagônica ao PT.

Por meio da pesquisa desenvolvida, foi constatada a hipótese levantada. Assim o artigo trabalha a ligação estabelecida pelo Portal entre o julgamento do Mensalão e as eleições. Especificamente, apresenta a cobertura noticiosa feita nas cidades de Salvador e São Paulo em que foram destacadas as polêmicas e embates que giraram em torno dos candidatos sob a temática do Mensalão. Todavia, sejam vistos alguns conceitos pertinentes ao assunto.

I – Mídia e política

O estudo sobre a cobertura feita pelo **Portal UOL** a respeito do julgamento do Mensalão em consonância às eleições municipais remete à interface estabelecida entre os campos midiático e político. Acerca disso, é válida a concepção de Adriano Duarte Rodrigues (1990) sobre o papel mediador que a comunicação exerce entre meios distintos. Rodrigues aponta a centralidade assumida pela comunicação na modernidade.

Devido aos muitos fatos ocorrentes na atualidade, há a impossibilidade de as pessoas por si só se informem acerca do que acontece. Em meio a um mundo fragmentado em variados acontecimentos, é o campo midiático que se encarrega de organizá-lo. Ele é que relaciona os diferentes ramos de conhecimento, dando acesso à sociedade a variadas informações e acontecimentos, entre eles os políticos. Logo, o que não é objeto da intervenção mediadora da mídia perde a existência socialmente reconhecida (RODRIGUES, 1990).

Pode-se estabelecer uma conexão entre tal concepção e a hipótese do Newsmaking. Ela coloca que por meio de processos comunicacionais realidades são sintetizadas pelos veículos de comunicação, e estas, por sua vez, são apresentadas ao público a partir de determinada angulação (WOLF, 1999). Com isso, pode-se pensar a comunicação como interface que levará e construirá determinada realidade política para as pessoas.

Dessa forma, pode-se inferir que a mídia é importante personagem na organização da sociedade atual. Tal atuação da mídia é bem perceptível na esfera política, conforme argumenta Lima (2006) em suas sete teses acerca de mídia e política. “É através da mídia - em sua centralidade – que a política é construída simbolicamente, adquire um significado” (p. 55). Relacionado a isso, pode-se mencionar também a segunda tese elaborada por Lima (p. 55): “Não há política nacional sem mídia”.

Essa concepção parte de que a política na contemporaneidade do Brasil envolve eventos públicos. Assim, os atores políticos precisam ter visibilidade além dos indivíduos restritos a um mesmo espaço geográfico durante o mesmo período de tempo. Para tanto, a mídia é utilizada com o intuito de atingir e integrar uma massa de pessoas. Esse ponto, no entanto, pode ser mais bem entendido na espetacularização da política.

II – Espetacularização da política

Segundo Wilson Gomes (2004), há o que se chama de política do espetáculo. Isso ocorre, segundo o autor, a partir de duas premissas que expli-

cam esta aproximação: a emergência da democracia das massas e a crescente demanda cognitiva dos indivíduos. No Brasil e nos países onde prevalece a democracia representativa, em que um dos pontos centrais é a escolha dos governantes pelo eleitorado através do voto, é fundamental que os atores políticos (tanto partidos quanto lideranças) busquem contato com o público. Isso, em função da sociedade de massa, só é possível a partir do uso dos meios de comunicação massivos (tradicionais ou os digitais), em que são estabelecidas estratégias políticas de aproximação com o eleitor. Além disso, há uma demanda por parte das pessoas sobre o atual estado do mundo, o que Gomes denomina de demanda cognitiva. Cabe à mídia informar as pessoas sobre o que está acontecendo tanto no âmbito regional, quanto nacional e global.

Dessa forma, a política se vê obrigada a recorrer ao campo midiático. Por isso, Gomes afirma que a política torna-se espetacular, já que o espetáculo permeia a natureza da mídia. O autor explica que a espetacularização ocorre a partir de três subsistemas: drama, diversão e ruptura das regularidades. A política do espetáculo recorre a estes subsistemas para se acomodar à lógica midiática. Tais subsistemas, muitas vezes, podem ser observados na cobertura jornalística de fatos políticos, sobretudo quando imprensa excede a mediação de fatos e se comporta como protagonista político.

III – Imprensa como ator político

A respeito da conjuntura entre mídia e política, é observável que a primeira exerce funções típicas de partidos políticos, a saber: “construir a agenda pública; gerar e transmitir informações políticas; fiscalizar as ações do governo; exercer a crítica das políticas públicas e canalizar as demandas da população” (LIMA, 2006 p. 56). Daí um aumento da tensão entre os dois campos, uma vez que a mídia deixa de ser apenas mediadora de fatos políticos.

Segundo Lima, a mídia se transforma em importante ator político devido a sua capacidade única de produzir e distribuir capital simbólico. A imprensa, ao ter privilegiada condição de ceder ou não visibilidade, tem o poder de interferir direta ou indiretamente no processo político. Isso pode ser feito a partir de duas estratégias, conforme proposto por Rodrigues (2002): estratégias de compatibilização e de exacerbação dos diferendos.

Pela compatibilização, podem-se minimizar as diferenças, na tentativa de contornar situações desagradáveis geradas por atitudes ou posicionamentos polarizados e conflitantes. Todavia, pela exacerbação dos diferendos, a mídia pode enfatizar polêmicas, exacerbar diferenças, originar conflitos e servir como palco para tais. De fato, esse aspecto ganha importância quando

se trata da democracia de público em que a personalização da escolha eleitoral pode ser determinante.

IV – Personalização e escolha eleitoral

Bernard Manin (1995), ao criar o conceito democracia de público, argumenta que até antes dos anos 1970 as escolhas políticas podiam ser explicadas pelas características sociais, econômicas e culturais dos eleitores. No entanto, o autor argumenta que, mesmo inalteradas as condições socioeconômicas e culturais dos eleitores, as preferências eleitorais passaram a variar significativamente. Um dos fatores citados por Manin como essenciais para a explicação dessas variações é a personalidade dos candidatos. “Cada vez mais os eleitores tendem a votar em uma pessoa, e não em um partido” (MANIN, 1995, p. 15).

Bernard Manin aponta como uma das causas para essa personalização os canais de comunicação política que alteram a relação de representação dos candidatos. Esses se comunicam diretamente com seus eleitores através do rádio e da televisão e, por extensão na era atual, pela internet. Na forma de democracia de público atual, o autor sustenta que há o reinado do “comunicador”. Sobre o assunto, ressalta que “as decisões do eleitorado parecem ser suscetíveis às questões levantadas durante as campanhas políticas” (1995, p.16). Dessa forma, as decisões de voto tomam em consideração o que está em pauta especificamente em determinada eleição específica. Assim, passado mais esse ponto, seja vista a análise das matérias veiculadas no **Portal UOL**.

Procurou-se apontar a espetacularização da política e as estratégias usadas para compatibilizar ou exacerbar os diferendos dos candidatos feitos pelo UOL. Em adição, apresentou-se o Portal como ator político que, em a sua construção de realidade, afeta as imagens dos candidatos, como também coloca como questão das eleições o julgamento do Mensalão.

V – Análise da cobertura política do *Portal UOL*: eleições municipais 2012 e o julgamento do Mensalão em Salvador e São Paulo

5.1 – Metodologia de análise

Foram pesquisadas notícias divulgadas pelo **Portal UOL** entre junho e outubro de 2012 que fizessem menção aos temas eleições 2012 e julgamento do Mensalão. Dessas, foram selecionadas as que tratavam de Salvador e São Paulo. Encontrou-se uma grande variedade de material publicado, em que quantitativamente eram superiores as que traziam polêmicas entre os

candidatos. Dessa forma, foi necessário selecionar as notícias mais relevantes, em função dos limites de espaço para se escrever sobre o assunto. Ao todo, foram escolhidas 13 notícias que demonstram como o **Portal UOL** trouxe como temática o julgamento do Mensalão no embate entre os candidatos de Salvador e São Paulo.

5.2 – Mensalão e eleições em Salvador

Eram seis os candidatos à Prefeitura de Salvador, todavia, ao longo da campanha eleitoral, dois candidatos desistiram: Antônio Carlos Magalhães Neto - ACM Neto (DEM) e Nelson Pelegrino (PT). O **Portal UOL** trouxe o tema do Mensalão em 21 de setembro de 2012 com a reportagem intitulada “Mensalão entra na campanha eleitoral de Salvador”. A notícia colocava que ACM Neto, depois de ter declarado que não tinha interesse em explorar o Mensalão na propaganda eleitoral, tinha mudado de ideia.

A matéria enfatizou a mudança de postura de ACM Neto ao afirmar que antes o candidato procurava usar a propaganda eleitoral para “discutir problemas e soluções locais”. Além do espaço concedido para a entrada do Mensalão na disputa eleitoral da capital baiana, a notícia privilegiou ACM Neto ao só conceder espaço para as suas falas. Nelas, o candidato falava que, quando o Mensalão ocorreu, Pelegrino era líder nacional do PT e Jaques Wagner era ministro, enfatizando que os dois estavam muito próximos ao núcleo de decisão do esquema.

Era reproduzido o trecho da entrevista de ACM Neto à rádio Tudo FM em que ele afirmava que Pelegrino era amigo fraterno do ex-tesoureiro do PT, Delúbio Soares, e do ex-ministro José Dirceu, apontados como chefes do Mensalão. É percebido, então, como o Portal se comportou como ator político, gerando informações de cunho político com base numa dramatização que espetaculariza a disputa eleitoral em torno de declarações de ACM Neto que buscam atrelar a imagem do adversário ao Mensalão.

No dia 26 de setembro, o **Portal UOL** trouxe a notícia “Mensalão torna campanha mais ofensiva em Salvador”. Ela se baseia na propaganda de ACM Neto que afirma que os acusados de envolvimento no Mensalão são do time de Pelegrino. Ela cede dessa vez espaço ao rebate do petista que citava o Mensalão do DEM em Brasília. É posto também que Pelegrino havia entrado com representação judicial contra ACM Neto, por meio da Procuradoria Regional Eleitoral, requerendo apuração por crime de injúria.

No entanto, é cedido espaço para Neto afirmar que Pelegrino fez discursos e deu entrevistas defendendo os envolvidos no Mensalão, enquanto o democrata ajudava a desvendar o ‘maior escândalo de corrupção da história do país’. Vê-se então como, de maneira elaborada e sutil, o **Portal UOL**, ao

trazer esses acontecimentos ao público, se aproxima mais do DEM ao sempre deixar predominar o discurso desse partido.

Já no dia 02 de outubro, o Portal trouxe a seguinte matéria “Justiça proíbe DEM de citar mensalão contra o PT em Salvador”. Essa notícia foi favorável a Pelegrino ao colocar que a Justiça Eleitoral da Bahia proibiu os candidatos a vereador da coligação de ACM Neto a fazer referências ao julgamento do Mensalão no STF. A notícia informa que a decisão atendeu pedido da campanha de Nelson Pelegrino.

É nessa ocasião que há maior espaço para Pelegrino em que ele declara que jamais teve o nome citado nem relacionado a qualquer irregularidade. Ainda é adicionado que a coligação petista teria direito de resposta de seis minutos no programa dos coligados a ACM Neto. Fato peculiar é que, apesar da matéria ser favorável a Pelegrino e uma oportunidade dele trabalhar sua imagem junto ao público, a foto trazida na matéria é a de ACM Neto em campanha junto ao senador tucano Aécio Neves. Os créditos da foto são da assessoria de imprensa do democrata.

A notícia “Pelegrino diz que ACM Neto não tem “autoridade” para citar mensalão na campanha em Salvador”, veiculada no dia 05 de outubro de 2012, trazia críticas do petista ao adversário. Pelegrino mencionava o escândalo do Mensalão do DEM em Brasília que acabou com a cassação do então senador democrata Demóstenes Torres. O petista ainda criticava o apoio do DEM aos governos Collor e FHC. Outro alvo citado na matéria foi o avô do adversário, Antônio Carlos Magalhães, que instaurou, segundo Pelegrino, a lei do ‘roubamos, mas fazemos’.

A reportagem ainda abre espaço para outra exacerbação de posições e espetacularização de fatos políticos ao trazer as repercussões da decisão da Justiça Eleitoral da Bahia de proibir o uso do julgamento do Mensalão na propaganda do DEM e seus aliados. É aberto espaço para o democrata afirmar que sua campanha estaria sendo prejudicada por decisões parciais da Justiça Eleitoral. Pelegrino recebeu espaço também, aumentando a polêmica com a declaração de que o problema não estava na Justiça, mas sim em ACM Neto e sua família que se acostumaram na vida inteira a governar a Bahia comandando a Justiça e que eles não estavam familiarizados a uma Justiça independente.

Detalhe presente na matéria é novamente uma foto de ACM Neto em campanha. Há um recurso na página que permite acessar fotos de campanha de outros candidatos. No entanto, coincidência ou não, a foto inicial é a do candidato do DEM.

No dia 06 de outubro de 2012, o **Portal UOL** trouxe a seguinte notícia “Disputa entre ‘petismo’ e ‘carlismo’ marcam a eleição em Salvador”. A reportagem foi mais extensa e apresentava que a capital baiana era a cidade

em que DEM e PT estavam mais bem posicionados na disputa eleitoral. Houve uma retomada do que foi tema na disputa entre ACM Neto e Pelegrino. Como o próprio título já prenunciava, a notícia colocou que os discursos dos candidatos giravam em torno do legado de seus grupos políticos. Se, por um lado, o petista atrelava sua imagem às realizações de Lula e Dilma, o democrata fazia menção ao seu avô Antônio Carlos Magalhães que já havia sido prefeito de Salvador e governador da Bahia. O segundo nome do avô de ACM Neto é que deu origem ao carlismo, uma expressão que remetia as suas propostas ao governo de seu avô.

Os ataques de ambos os candidatos foram relacionados ao que fizeram seus partidos. A notícia cita o uso por Pelegrino da condenação do DEM às políticas de ações afirmativas para ingresso nas universidades e também o uso por ACM Neto do julgamento do Mensalão nas campanhas. É enfatizado que os ataques foram proibidos pela Justiça Eleitoral da Bahia. Repetindo o que aconteceu na notícia “Pelegrino diz que ACM Neto não tem “autoridade” para citar mensalão na campanha em Salvador”, a notícia trouxe um aplicativo que permitia ver fotos de campanha, mas que trazia inicialmente a foto de ACM Neto.

Posterior ao resultado definitivo das eleições municipais, já no dia 30 de outubro de 2012, o **Portal UOL** trouxe a seguinte notícia: “ACM Neto exalta vitória de líderes da CPI, mas nega ‘surra’ em Lula”. Nela, é feita uma entrevista com o democrata que havia vencido nas eleições. Ponto central que a matéria destaca é ao mesmo tempo uma espécie de compatibilização do discurso de ACM Neto com uma das figuras centrais do PT, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e uma retomada da crítica ao tema do Mensalão.

O título privilegiou parte do que foi falado por ACM Neto, colocando-a como central. Na entrevista, em formato pingue-pongue, é perguntado se a vitória do democrata seria uma surra eleitoral ao ex-presidente Lula, ao que ACM Neto responde que não. O candidato aproveita o espaço cedido para dizer que não tinha nada pessoal contra Lula, mas ressalta que “os protagonistas” – Eduardo Paes, Gustavo Fruet e Arthur Virgílio, e o próprio ACM Neto – da CPI que investigou o Mensalão são prefeitos.

Percebeu-se que o **Portal UOL** mediou acontecimentos ao público e construiu um cenário de disputa eleitoral na cidade de Salvador em que o Mensalão foi constante. A proposta de ACM Neto de atrelar o Mensalão ao adversário foi destacada na cobertura jornalística, sendo que tal cobertura contribuiu para a reverberação do discurso do DEM. Pela abrangência que o **Portal UOL** possui, por ele ser uma mídia em rede, a disputa de Salvador sob o tema do Mensalão pôde ser acompanhada também por eleitores de outras localidades.

A cobertura feita pelo portal contribuiu para a construção simbólica do significado da disputa eleitoral de Salvador em que de um lado havia o ‘carlismo’ e do outro o ‘petismo’. Pela democracia representativa de massa, é difícil imaginar como os eleitores se informariam sobre o que se passava entre os candidatos a prefeito sem a mediação de órgãos noticiosos. Nesse caso específico, no entanto, percebe-se que, além de mediar os acontecimentos, o **Portal UOL** se comporta como ator político ao construir a agenda pública, gerar e transmitir informações de cunho político que remetiam substancialmente ao Mensalão.

No decorrer das notícias, vê-se a espetacularização da política, uma vez que as matérias se embasavam em boa parte não em acontecimentos, mas em declarações dos candidatos. Aproveitando-se da ruptura de regularidade de se ter uma eleição paralela ao julgamento de um escândalo, ACM Neto explorou o Mensalão, e a cobertura do **Portal UOL** acabou por ampliar o discurso dele ao ceder bom espaço para o candidato reforçar esse tema. Houve espetacularização ainda no aproveitamento de declarações que exacerbavam a postura do DEM de atrelar Pelegrino ao escândalo e as contra-ofensivas deste último.

Tomando por vista o que disse Manin sobre a personalização dos candidatos na escolha eleitoral, vê-se que o **Portal UOL** se aproximou mais de ACM Neto por dar-lhe mais espaço para que ele falasse com o público, em boa parte sobre o Mensalão. Com as notícias que remetiam a esse escândalo, o Portal sugeriu que uma das pautas da eleição era a escolha entre quem estava próximo do esquema e quem não estava. Em contrapartida, o espaço dado ao petista para falar do Mensalão do DEM foi bem menor, como o também foi o espaço de discussão do discurso de Pelegrino contra um dos pilares da plataforma de governo de ACM Neto que era a referência na administração de seu avô Antônio Carlos Magalhães.

5.3 – Mensalão e eleições em São Paulo

A disputa eleitoral na capital paulista foi particularmente interessante pelo estado de São Paulo ser o principal reduto do PSDB no país. Durante a campanha, o petista Fernando Haddad saiu do estado de desconhecido para se tornar protagonista nas eleições. Ele foi o segundo candidato mais votado no primeiro turno, atrás do tucano José Serra e, a partir de então, trouxe a polarização PSDB-PT para São Paulo na disputa do segundo turno. Na rivalidade política entre os partidos, o tema do Mensalão foi central tanto no discurso de Serra quanto na cobertura feita pelo **Portal UOL**.

Antes do início do julgamento do Mensalão, ainda em 04 de junho de 2012, a notícia intitulada “Serra diz que ‘PT não poderia nem disputar

eleição' se envolvimento com Mensalão for impeditivo de alianças e candidaturas" já antecipava a temática Mensalão nas eleições. A reportagem parte de um dado factual: o apoio oficial dado pelo Partido da República (PR) a José Serra, na ocasião pré-candidato à Prefeitura de São Paulo pelo PSDB.

Todavia, esse apoio veio por intermédio da participação do deputado federal Valdemar Costa Neto, réu no processo sobre o Mensalão. Isso ligaria o PSDB a integrantes do esquema de corrupção. Mas o destaque foi dado à declaração do então candidato tucano Serra. "Se for proibido para partidos que têm pessoas que estão no processo, o PT não poderia nem disputar eleição, porque ele que coordenou e que comandou a organização desse chamado Mensalão". Isso já demonstra como o **Portal UOL** construiria para o público uma realidade que exacerbava os diferendos, polarizando PT e PSDB. Mesmo assim, naquele momento compatibilizou-se a aliança PSDB e PR, em que um dos protagonistas era réu do Mensalão.

Já no dia 14 de setembro de 2012, o Portal trouxe a seguinte notícia: "Serra diz que 'José Dirceu é 'guru de Haddad'". O conteúdo se origina da sabatina **Folha/UOL** feita ao candidato tucano. Nela, Serra é questionado se ele se incomodava de ser apoiado pelo PR que tinha Valdemar Costa Neto como réu do Mensalão. No entanto, não é colocada a resposta de Serra ao questionamento, mas simplesmente a sua declaração de que José Dirceu era o guru de Haddad. A matéria ainda reproduz as falas do tucano de que toda a campanha do PT para a Prefeitura era orientada por Dirceu e que ele próprio gostava de ser chamado de guru.

No mesmo dia, o **Portal UOL** trouxe a resposta do petista na matéria "Para Haddad, dizer que Dirceu é seu 'guru' é 'exploração barata'". Nela, o petista argumenta que José Dirceu já estava no PT desde 1980 e que isso não era novidade. Para Haddad, o que havia era uma exploração barata para associá-lo ao Mensalão, já que era de conhecimento público de que há um bom tempo Dirceu já era figura central no PT. Fato peculiar, é que essa matéria se originou da sabatina promovida por outro portal de notícias on-line, o **R7**. Assim, vê-se que, apesar de ser dado espaço para a fala do petista, ela foi importada de outra mídia noticiosa.

Percebe-se, então, a relação que os conteúdos produzidos por diferentes mídias estabelecem. O conteúdo gerado em um lugar pode criar um diálogo com outro por tratarem de um assunto em comum. Na notícia que reproduziu a sabatina do **R7**, o **Portal UOL** fez referências a sua própria sabatina, concedendo novamente espaço para os argumentos de Serra. O próprio UOL se vale do que é noticiado em outros portais, criando intencionalmente ou não um palco de espetáculo, diferenças e polêmicas.

O **Portal UOL** trouxe a notícia baseada na pesquisa feita pelo Instituto Datafolha junto ao eleitor paulistano. Ela apontava que o impacto do escândalo do Mensalão sobre a decisão do eleitor era pequeno. Em 29 de

setembro de 2012, a matéria anunciava: “Mensalão não muda o voto de 81% em São Paulo”. Era indicado que, apesar do avanço do julgamento do Mensalão coincidir com o auge das campanhas eleitorais, a maior parte do eleitorado paulistano afirmava que não mudaria o voto em razão das audiências no STF.

Mesmo publicando esta notícia favorável ao PT, em determinado momento, ela frisa que, por envolver antigas lideranças do PT e de partidos aliados do governo Lula, o maior prejudicado pelo julgamento do Mensalão seria o candidato petista Fernando Haddad que disputava a Prefeitura de São Paulo. Dados da pesquisa que avaliava os eleitores que mudariam o voto em função do Mensalão, mesmo sendo um número relativamente pequeno, o fariam mudando o voto e contrapondo-se a Haddad.

Já no dia 11 de outubro de 2012, foi veiculada outra notícia que trazia ataques de Serra a Haddad, usando o julgamento do Mensalão. Ela trazia o título “Serra diz que mensalão é ‘marca do PT’”. A declaração foi dada devido ao fato de o PTB ter formalizado apoio a candidatura do tucano. Mais uma vez indagado sobre o fato de o presidente nacional do PTB, Roberto Jefferson, ser um dos réus no processo do mensalão, Serra disse que podia haver algum integrante de outro partido nesse escândalo, mas que a alma do PT é que estava comprometida. Ele ainda disse que o Mensalão era obra do PT e marca do partido.

Mesmo sendo apoiado na ocasião por mais um partido que estava envolvido no escândalo, Serra direcionou o assunto para o PT. A cobertura aproximou-se da visão do tucano por permitir que suas declarações permeassem a matéria e fossem destacadas no título. Não foi dado espaço para que pessoas ligadas ao PT se pronunciassem sobre o assunto e não foi discutido o apoio concedido pelo PTB ao PSDB. Não fugiria ao fato a notícia ser intitulada “Serra recebe apoio de mais um partido envolvido no Mensalão”, por exemplo. No entanto, a escolha feita ilustra o enquadramento e construção que o **Portal UOL** desenvolvia.

Mais uma vez acionando a espetacularização, o Portal trouxe, no dia 18 de outubro de 2012, a notícia “Serra cita Zé Dirceu, e Haddad diz que tucano tem “obsessão” por ex-ministro”. Ela traz os pontos polêmicos ocorridos no debate entre os candidatos acontecido na **TV Bandeirantes**. A matéria se resume às trocas de farpas entre Haddad e Serra, como já sinalizava o título. A principal foi a retomada do tucano na fala de que José Dirceu era guru do petista. Fernando Haddad afirmou que Serra possuía obsessão pelo ex-ministro devido à convivência por décadas que o candidato do PSDB teve com Dirceu. Ainda foi reproduzida a fala do tucano de que o PT era um partido especialista em baixaria. Das menções feitas às declarações dos candidatos, Serra levou vantagem de ter seis reproduzidas direta e indiretamente contra quatro de Haddad.

Novamente, é notado como o conteúdo gerado é aproveitado em outro, criando intencionalmente ou não um palco de espetáculo, diferenças e polêmicas. No debate original na **TV Bandeirantes**, outras coisas fizeram parte do debate, entretanto, o **Portal UOL** selecionou e enquadrou apenas algumas que fizeram menção à polêmica do Mensalão, intrínseca na menção de Dirceu acusado como chefe do esquema e naquela oportunidade já condenado pelo STF. A construção feita pelo Portal ainda se preocupou em trazer o argumento do Tucano de que o PT era especialista em baixaria.

No dia 23 de outubro de 2012, o **Portal UOL** publicou uma matéria que trazia alguns dos argumentos falados por Haddad e Serra em seus programas eleitorais da TV. Ela era intitulada: “Na TV, Serra usa condenação de Dirceu no mensalão, e Haddad mostra apoio de dirigentes de futebol”. A notícia privilegia o tucano ao colocar a parte dele em primeiro plano. Os primeiros três parágrafos são dedicados à síntese do programa eleitoral de Serra que utilizou manchetes de jornais que trazem a condenação da antiga cúpula do PT por formação no STF por formação de quadrilha. Nela, o Portal reproduz a declaração de Serra que Dirceu seria o mentor intelectual de Haddad.

É repetida a fala de Serra no final do horário eleitoral após ter citado o julgamento do Mensalão no STF de que o voto dos eleitores mostraria de que lado eles estavam. Por outro lado, somente a partir do sétimo parágrafo é que a matéria coloca o que foi passado no programa de Fernando Haddad, em que foi destacado o apoio dado pelos dirigentes dos clubes de futebol do Corinthians, São Paulo e Palmeiras ao petista.

O **Portal UOL** trouxe ao público um cenário de disputa eleitoral polarizado entre Serra e Haddad. Mais do que apresentar essa polarização, o Portal construiu uma realidade na qual o que estava em jogo era decisão do eleitorado frente ao julgamento do Mensalão. Essa construção se alinhou ao que propusera o PSDB em campanha: colocar o escândalo em pauta na disputa eleitoral. Visto o que é apresentado por Manin sobre as temáticas presentes em cada eleição, a realidade construída pelo UOL permitia imaginar que o tema principal daquele pleito eram as repercussões do julgamento do Mensalão.

Todavia, a cobertura feita pelo portal foi apenas uma construção. A realidade percebida pelo eleitor paulistano era diferente da que o **Portal UOL** apresentava. Tanto é que o próprio Portal trouxe uma matéria que trazia a pesquisa de que 81% dos eleitores não mudariam o voto por causa do Mensalão. Isso remete ao que falara Thompson (1998) sobre a nova significação de conteúdo e análise crítica exercidas pelos receptores das mensagens veiculadas em meios de comunicação. Logo, a maior parte dos eleitores de São Paulo não compartilhou do discurso de Serra, discurso esse muito reproduzido no **Portal UOL** e, por isso, acabou elegendo Fernando Haddad como prefeito.

Outra particularidade percebida na cobertura do **Portal UOL** é a ênfase ao espetáculo da disputa política. As notícias sempre destacavam um ponto de discórdia e polêmica entre os candidatos. Destaque para o diálogo presente entre matérias de diferentes veículos. Parte do conteúdo produzido pelo **Portal UOL** foi exportada para outro portal, o **R7**, em que Haddad respondia a um ataque do tucano. Posterior a essa resposta, parte do conteúdo do **R7** foi importada pelo UOL para trazer a contra-ofensiva do petista. Já em outro momento, o veículo em análise se baseava no que fora transmitido pela **TV Bandeirantes**.

Em todos esses casos de exportação e importação, as polêmicas é que prevaleceram no enquadramento dado às declarações, espetacularizando a política para dar a ela um caráter dramático e às vezes “divertido” (leia-se diversão como entretenimento gerado aos espectadores que presenciam um conflito e querem ver o desfecho) na troca de farpas entre os candidatos. Parte considerável das matérias analisadas baseava-se em declarações e as destacavam, tornando-as acontecimentos para serem noticiados.

Há de se mencionar que o espaço dado para Serra foi maior do que o dado a Haddad. Para ilustrar: as notícias traziam mais declarações do tucano e dos seis títulos que falam dos candidatos, em apenas um o nome de Haddad aparece sozinho. Assim, o integrante do PSDB se comunicou mais com eleitor pelo **Portal UOL** do que o petista. Serra teve maior quantidade de declarações reproduzidas, muita das quais eram colocadas como elementos centrais.

Fazendo um contraponto na mediação feita pelo **Portal UOL**, pode-se pensar que outros desdobramentos do julgamento do Mensalão poderiam ser tratados de outra forma. Por exemplo, Serra recebeu apoio de dois partidos, o PR e o PTB, que possuíam membros réus do Mensalão. Mas isso não foi enfatizado. Ao contrário, as notícias destacavam as falas de defesa do tucano. Tais falas usadas como título desviavam o foco para o PT. A mesma situação poderia ser construída de forma diferente, destacando o apoio dos partidos e não apenas declarações. Outra consideração a respeito disso é a de que a condenação de José Dirceu era sempre retomada, mas as situações de Valdemar Costa Neto do PR e Roberto Jefferson no desenrolar do processo do Mensalão não foram em nenhum caso citadas.

VI – Considerações finais

Ao se observar as análises feitas, pode-se inferir que o **Portal UOL**, enquanto órgão de imprensa, comportou-se como ator político ao gerar e transmitir informações políticas, bem como construir a agenda pública na esfera eleitoral, elencando o Mensalão. A sua cobertura também mediou e tor-

nou socialmente (RODRIGUES, 1990) conhecidas declarações políticas. Sem tal mediação, é difícil pensar como um eleitorado de massa tomaria conhecimento do que se passava na disputa eleitoral tanto em Salvador quanto São Paulo. Quando a política que permeava as duas cidades recorria ao campo midiático para se tornar conhecida, tornava-se espetacular. A espetacularização era construída pela exacerbação dos diferendos ao contrapor em um mesmo fundo declarações antagônicas e polêmicas. Pode-se dizer que toda a cobertura se pautou em trazer uma política do espetáculo que apresentava a troca de farpas entre os candidatos políticos.

A partir da visão de Manin (1995), vê-se que a campanha eleitoral se estendeu à mídia, em que os candidatos tinham a oportunidade de se comunicar com os eleitores primando por uma boa imagem. A importância da personalização na escolha eleitoral evidenciou-se quando os políticos declaravam coisas boas sobre si mesmos e buscavam atrelar os adversários a coisas ruins, como o Mensalão. A cobertura do **Portal UOL** reverberou o discurso do DEM e PSDB, ao trazer como temática para as eleições o julgamento do Mensalão. Além da aproximação dos dois partidos, a cobertura deu a entender que o que estava em pauta nas eleições era o apoio ou não aos candidatos do PT que estava envolvido no Mensalão.

Lembrando-se do Newsmaking, vê-se que a cobertura feita pelo **Portal UOL** construiu uma realidade em que o julgamento do Mensalão seria determinante nas eleições. As eleições poderiam ser retratadas de formas diferentes, mas foram colocadas em consonância ao discurso do DEM e PSDB. Em tal tratamento, é perceptível um viés estratégico ao se lembrar de que Manin argumenta que nas eleições o eleitorado decide sobre determinado assunto específico. Era interesse dos opositoristas ao PT colocar o Mensalão como central em detrimento dos candidatos petistas.

Todavia, é importante ressaltar que o que se pretendeu aqui não foi procurar verificar se a postura do **Portal UOL** interferiria diretamente no comportamento dos eleitores. Sabe-se da capacidade crítica das pessoas ao se deparar com o conteúdo oriundo de meios de comunicação, conforme alega Thompson (1998). Há de se colocar que, em Salvador, ACM Neto do qual a cobertura noticiosa do Portal se aproximou mais foi eleito prefeito, mas, em São Paulo em que houve uma cobertura similar, Serra foi derrotado.

O que foi proposto aqui é evidenciar como o **Portal UOL** se comportou diante a ocorrência do julgamento no STF paralelo às eleições. Inferiu-se que ele privilegiou o posicionamento de ACM Neto e José Serra. Todavia, essa atitude não foi assumida explicitamente. Verificado isso, é razoável concluir

que outras questões devem ser respondidas. Entre elas a de que se os veículos de comunicação deveriam manifestar publicamente o seu apoio e como a produção jornalística se daria nessas condições.

Referências

AMORIM, Felipe. **Pelegrino diz que ACM Neto não tem "autoridade" para citar Mensalão na campanha em Salvador**. Disponível em: <<http://eleicoes.uol.com.br/2012/noticias/2012/10/05/pelegrino-diz-que-acm-neto-nao-tem-autoridade-para-citar-mensalao-na-campanha-em-salvador.htm>>. Acesso em: 05 out. 2012.

BARROS NETO, Nelson. **Justiça proíbe DEM de citar mensalão contra o PT em Salvador**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1162669-justica-proibe-dem-de-citar-mensalao-contra-o-pt-em-salvador.shtml>>. Acesso em: 02 out. 2012.

COMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação**. São Paulo: Paulus, 2004.

LIMA, Venício de. **Mídia**. Crise política e poder no Brasil. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

MANIN, Bernard. As metamorfoses do governo representativo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** (RBCS), São Paulo, v. 10, n. 29, p.6-33, out. 1995.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Estratégias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1990.

_____. Adriano Duarte. "Delimitação, natureza e funções do discurso midiático". In. MOIULLAUD, Maurice et alli (Orgs). **Jornal: da forma ao sentido**. Brasília: Editora da UNB, 2002, p. 217-234.

UOL. **Na TV, Serra usa condenação de Dirceu no mensalão, e Haddad mostra apoio de dirigentes do futebol**. Disponível em: <<http://eleicoes.uol.com.br/2012/noticias/2012/10/23/na-tv-serra-usa-condenacao-de-dirceu-no-mensalao-e-haddad-mostra-apoio-de-dirigentes-do-futebol.htm>>. Acesso em: 23 out. 2012.

UOL. **Para Haddad, dizer que Dirceu é seu 'guru' é 'exploração barata'**. Disponível em: <<http://eleicoes.uol.com.br/2012/noticias/2012/09/14/para-haddad-dizer-que-dirceu-e-seu-guru-e-exploracao-barata.htm>>. Acesso em: 14 set. 2012.

UOL. **Serra cita Zé Dirceu, e Haddad diz que tucano tem "obsessão" por ex-ministro**. Disponível em: <<http://eleicoes.uol.com.br/2012/noti>

cias/2012/10/18/serra-cita-ze-dirceu-e-haddad-diz-que-tucano-tem-obses-
sao-por-ex-ministro.htm>. Acesso em: 18 out. 2012.

UOL. **Serra diz que José Dirceu é "guru de Haddad"**. Disponível em: <<http://eleicoes.uol.com.br/2012/noticias/2012/09/14/serra-diz-que-jose-dirceu-e-guru-de-haddad.htm>>. Acesso em: 14 set. 2012.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1998.